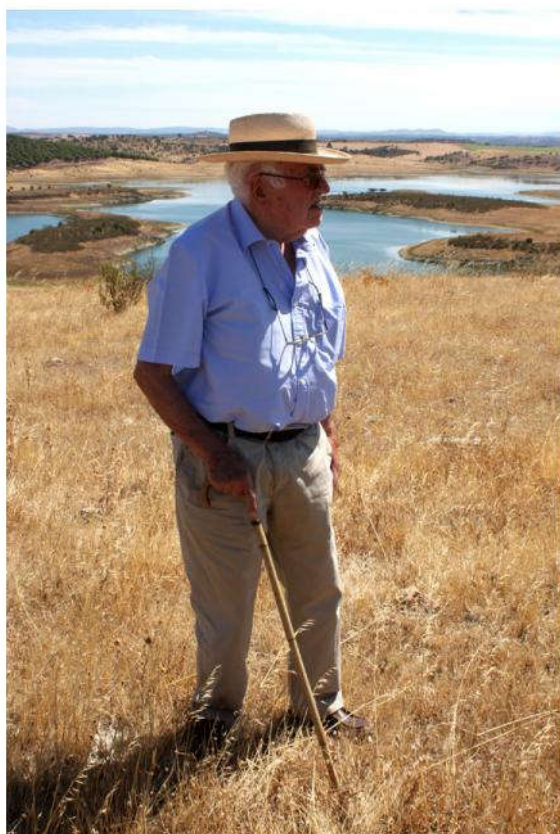


DE FORCADO A GANADEIRO – O AMOR PELO TOIRO BRAVO

Nascido e criado em Lisboa, Luís Rocha licenciou-se em Agronomia, mantendo sempre vivo o seu amor pelos animais e pelo Alentejo. Entre 1949 e 1958 envergou com brilhantismo a jaqueta dos Forcados Amadores de Santarém, tendo pegado perto de cem toiros. Após alguns anos a trabalhar em Lisboa, instalou-se como agricultor no concelho de Reguengos de Monsaraz. Em 1977 formou a sua ganadaria, hoje em dia uma das mais prestigiadas do nosso país, tendo a sua estreia ocorrido em 1981 na Praça de Toiros de Vila Nova da Barquinha.



Luís Rocha Ganadeiro

Situada próxima da fronteira com Espanha, a Herdade da Machoa é uma propriedade com cerca de 800 hectares, que funciona há mais de quatro décadas enquanto ganadaria. Com uma paisagem impar, onde sobressai o montado alentejano, a herdade dedica-se à criação do toiro de lide.

"Antes de começar a atividade como ganadeiro pertenci ao Grupo de Forcados Amadores de Santarém. Desde muito cedo que tinha presente esta paixão enorme pelos toiros, aliás peguei o meu primeiro bezerro com oito anos", recorda Luís Rocha.

A ganadaria acabaria por surgir em finais dos anos 70, quando o ganadeiro ficou com um lote de vacas bravas. Posteriormente, foi aumentando gradualmente o efetivo, sendo atualmente o encaste predominante o Parladé. Para Luís Rocha o toiro bravo representa um sentimento indescritível, que não

se explica, estando sempre presente ao longo de toda a sua vida.

"Durante o processo de seleção procuro essencialmente a bravura, a boa conformação física e a agilidade natural do animal para aguentar o tempo de lide. Por outro lado, o toiro tem de transmitir emoção a quem está a assistir ao espetáculo na praça", explica Luís Rocha. Logo, "no momento da tenta, a vaca tem de demonstrar a sua bravura indo várias vezes ao picador. Claro que também é fundamental que seja boa na lide, quando é toureada a pé, de modo a ser selecionada para futura mãe da ganadaria. Embora seja subjetivo o processo de seleção, quantas mais vezes a vaca for ao cavalo, maiores sinais de bravura demonstra ao ganadeiro", completa.

Aqui, os animais vivem em total liberdade e comunhão com a natureza, dispondo de um território propício para o exercício físico, essencial para manter a estrutura física necessária para enfrentarem o tempo de lide.

A importância do maioral

Em qualquer ganadaria, o maioral é um elemento de extrema importância, pois é o braço direito do ganadeiro no dia a dia do campo, sendo responsável pelo manejo dos animais e pela preservação da propriedade.

Carlos Fernandes é o maioral da Ganadaria Luís Rocha, tendo vindo para a herdade aos 15 anos. Há mais de três décadas a participar ativamente na estrutura da ganadaria, Carlos Fernandes demonstra durante a visita pela ganadaria a paixão enorme que nutre pelo gado bravo e pelos cavalos.

"Os toiros e as vacas têm de ser vistos diariamente, de modo a tomarmos nota das suas eventuais necessidades, tanto a nível da alimentação, como dos cuidados veterinários. Claro que estamos a falar de um manejo exigente, que também se vai adaptando consoante a época do ano, ou seja, se estamos no período do inverno ou do verão. Esta região, em particular, tem invernos muito rigorosos e verões muito quentes, que influenciam o comportamento dos animais no campo. Para mim também é fundamental um bom jogo de cabrestos, para nos ajudar no manejo do gado bravo", refere o maioral.

Tendo em linha de conta essas vicissitudes, o toiro bravo tem de ser permanentemente acompanhado, ainda antes de ser toiro, no ventre das mães. "Na classe dos bovinos, o gado bravo é o que vive durante mais tempo e é mais bem tratado. Ao contrário do que se possa pensar estes animais requerem muito cuidado e atenção da nossa parte. É crucial assegurar uma alimentação equilibrada e água em abundância, para que





Carlos Fernandes Maioral

nada lhes falte. Apesar de calorrearem os terrenos onde são semeados os fenos, os toiros precisam de uma ração suplementar rica em nutrientes, que assegure um bom desenvolvimento durante a fase de crescimento. Estes suplementos ricos em cálcio e fibras garantem a consolidação do desenvolvimento do esqueleto e a sua própria sustentação”, sublinha o maioral, e acrescenta: “depois dentro da própria camada existem animais que necessitam de maiores cuidados, sendo colocados em parques distintos, de modo a recuperarem e, mais tarde, acompanharem o crescimento da restante camada. Claro que isto é uma luta de quatro anos em que não é possível nenhum descuido. Aliás, até ao dia da corrida o toiro pode ficar inutilizado por diversas circunstâncias. Portanto, trata-se de um trabalho árduo e muitas vezes desconhecido pela maior parte das pessoas”.

No que se refere ao manejo reprodutivo normalmente a ganadaria está dividida entre três a quatro lotes de vacas, sendo introduzido o semental em dezembro.

Assim, o nascimento dos bezerros começa no princípio de setembro, uma altura mais propícia para os partos, devido também às

condições climáticas.

Após os toiros serem lidados em praça, regressam por vezes à ganadaria, consoante o seu comportamento, no que respeita à bravura, de acordo com os critérios do Ganadeiro que pode considerá-lo adequado para semental.

Outro dos pontos de interesse da ganadaria é a Festa Campera, que se realiza anualmente na primavera. Uma festa de campo que reúne centenas de pessoas num almoço, onde podem tomar contacto com o habitat natural do toiro bravo e perceber a verdadeira realidade sobre o seu modo de criação.



Tel: 966 318 626 / 962 470 788

E-mail: luisrochamachoa@hotmail.com